

RESUMO APRESENTAÇÃO ORAL PADRÃO - FÓRUM DE CIÊNCIA E
CULTURA (FCC)/ZOOLOGIA

**ANOMALIAS MORFOLÓGICAS EM ANUROS DO PARQUE NACIONAL DA
RESTINGA DE JURUBATIBA**

Suellen De Oliveira Guimarães (suellenguimaraes_@hotmail.com)

Ingrid Ribeiro Miguel (ribeiro.ingrid.miguel@hotmail.com)

Luiz Fernando Carmo (luizfernando.carmo23@gmail.com)

Manoela Voitovicz Cardoso (manoela@mn.ufrj.br)

Anomalias macroscópicas são alterações nos planos anatômicos facilmente observáveis sem o auxílio de instrumentos ópticos. Essas deformações podem influenciar em funções básicas do organismo, sendo, por vezes, limitador nas interações ecológicas (Blaustein et al. 2011). Em anuros, diversos fatores podem estar relacionados ao desenvolvimento de anomalias, variando de causas genéticas naturais a antrópicas. Além disso, algumas características os tornam altamente suscetíveis a alterações ambientais, destacando-se o ciclo de vida duplo, os ovos anamnióticos e a pele permeável (Blaustein & Johnson, 2003). Para populações naturais de anfíbios, é esperado naturalmente um percentual máximo de 5% de malformação (Johnson et al. 2002) causadas por predação, erros no desenvolvimento e mutações. Sendo assim, valores maiores indicariam a interferência de condições singulares durante o desenvolvimento. Os indivíduos analisados foram coletados entre março de 1999 e junho de 2019 no Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba, Carapebus, RJ, no âmbito do Programa PELD. Foram estudadas apenas

espécies com = 30 indivíduos coletados e sexados. Nosso objetivo foi quantificar e classificar as malformações encontradas, além de verificar a prevalência das malformações entre as classes etárias (jovens e adultos) e comparar a incidência de malformação em cada espécie, em relação ao percentual esperado naturalmente. Os resultados finais do presente estudo englobam a análise de 1208 indivíduos de 12 espécies de anuros pertencentes à quatro famílias: Bufonidae (1); Craugastoridae (1); Hylidae (7); e Leptodactylidae (3) e que se encontram depositados na Coleção de Anfíbios do Museu Nacional. Para 11 das espécies analisadas, foram registrados 88 indivíduos com anomalias macroscópicas, sendo estas classificadas em 18 tipos, totalizando 135 casos de malformação ocorrendo exclusivamente nos membros locomotores. As anomalias mais frequentes foram: braquidactilia, microdactilia e ectrodactilia. Malformações nos membros que foram raras: ectromelia do úmero, ectromelia da rádio-ulna, ectromelia da tíbia-fíbula, hemimelia do tibiale-fibulare, rotação do antebraço e rotação da mão. Não foram encontradas diferenças nas taxas de malformação entre jovens e adultos. A única espécie da família Craugastoridae não apresentou malformação. Três das espécies estudadas encontram-se com a frequência de anomalias acima do percentual esperado naturalmente, além da frequência total para todas as espécies, indicando a necessidade de estudos adicionais que investiguem as potenciais causas da elevada frequência de anomalias encontrada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLAUSTEIN, A. R. et al. The complexity of amphibian population declines: understanding the role of cofactors in driving amphibian losses. New York Academy of Sciences, 2011, p. 108-119.

BLAUSTEIN, A. R.; JOHNSON, P. T. J. The complexity of deformed amphibians. *Frontiers in Ecology and the Environment*, 2003, v.1, n.2, p. 87-94.

JOHNSON P. T. J. et al. PARASITE (RIBEIROIA ONDATRAE) INFECTION LINKED TO AMPHIBIAN MALFORMATIONS IN THE WESTERN UNITED STATES. *Ecological Monographs*, 2002, v.72, n.2, p. 151-168.